



KRAUSS, Charlotte; RAMALHO, Christina. Apresentação. In: *Revista Épicas*, Ano 1, N. 1, Jun 2017, p. 1-4.

APRESENTAÇÃO

Charlotte Krauss
Christina Ramalho

O primeiro número da *Revista Épicas* abre portas para a divulgação de estudos relacionados às formas ou expressões épicas de todos os tempos e lugares. Na chamada para publicação, apresentamos três questões de natureza teórica sobre o gênero épico: 1. Como descrever ou definir a epopeia ou o épico se olharmos, de forma ampla, para a produção literária e artística de todas as culturas e épocas?; 2. Que teorias poderiam realmente permitir a análise, em uma perspectiva comparativa, das diversas formas do épico e de suas muitas adaptações artísticas?; e 3. No que diz respeito à definição de gêneros literários, é oportuno examinar o épico como um gênero em si mesmo? Ou seria o épico um aspecto independente de qualquer gênero – que podemos recuperar tanto na narrativa épica como na poesia lírica e nas manifestações dramáticas?

Os textos que integram o DOSSIÊ desta edição respondem cada qual à sua maneira a alguma ou a algumas dessas questões. Vejamos.

Anazildo Vasconcelos da Silva, em “A mimese épica por emulação”, reflete, teoricamente, sobre a emulação como um recurso épico. O pesquisador propõe uma operacionalização da emulação épica do Modelo e do Herói na constituição da épica moderna e pós-moderna. A proposta do trabalho é demonstrar a emulação épica, concebida como recurso mimético inerente à própria elaboração literária da epopeia.

O saudoso pesquisador e professor Bassirou Dieng, grande especialista no gênero épico que há pouco nos deixou, elabora, em seu “Estudo teóricas de epopeias africanas”, um quadro dos principais temas e da narrativa épica africana. Trata também da epopeia a partir do viés da oralidade, considerando-a como um sistema do qual fazem parte oradores e ouvintes. Além disso, aborda o gênero e o mito na diacronia.

Luana Quattrocelli, por sua vez, em “Fuerunt ante Homerum poetae. Percurso da poesia épica pré-homérica, entre oralidades e imagens” visita algumas proposições metodológicas e estabelece relações entre representações imagéticas gregas (dos séculos XV-XIII a. C) e o universo que ela identifica como “pré-história da epopeia grega”.

Já Danielle Buschinger direciona-se a uma questão relevante. Especificando um objeto de análise, a epopeia georgiana *Le Chevalier à la peau de tigre*, a pesquisadora discute a receptividade crítica e os critérios que determinam e mesmo indeterminam o gênero literário de produções literárias. A obra em foco é definida pluralmente como epopeia, *Ritterromance*, romance cavalheiresco e mesmo como uma narrativa de amor cortês.

Fabio Mario da Silva volta-se para a produção épica portuguesa de autoria feminina e nos traz, em “O épico escrito por mulheres na Pensínsula Ibérica: Bernarda Ferreira de Lacerda (1595-1644) e Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581-1661)”, duas pioneiras da expressão épica na Península Ibérica, mas que, ainda hoje, carecem de estudos acadêmicos e de reconhecimento crítico.

Em “A epopeia pós-moderna portuguesa: dissimulação e simulação em *As Quaybyrycas*”, Murilo da Costa Ferreira estuda a surpreendente obra épica de Antônio Quadros, uma epopeia pós-moderna, transversal à épica pós-colonial, que se centra nas antinomias da modernidade da cultura portuguesa e no potencial de seus debates. Na contramão do que se vê em *Mensagem*, de Fernando Pessoa, a obra de Quadros desconstrói o messianismo e põe em foco, criticamente, aspectos da realidade portuguesa.

“Pálidos épicos: a perda do tom épico do samba-enredo carioca no século XXI”, de Bruno Ferrari, une a visão do épico à tradição do samba-enredo, verificando as discrepâncias entre o modo como se configuravam os sambas do século XX e os que, no século XXI, parecem denotar cada vez maior mercantilização do desfile das escolas de samba. Segundo o pesquisador, essa mercantilização afasta esse gênero musical da foça cultural do epos, tão traduzido nos sambas do século XX.

Na SEÇÃO LIVRE, encontram-se dois artigos que contemplam, criticamente, obras relevantes de expressão literária em língua portuguesa.

Em “*A Mensagem: entre Agostinho da Silva e Fernando Pessoa*”, Celeste Natário e Renato Epifânio propõem um diálogo entre a épica pessoana e obras do filósofo luso-brasileiro Agostinho da Silva. O texto parte do conceito de “encenação do saber” para estabelecer conexões possíveis sobre os pontos de vista da Silva e de Pessoa em relação à noção de Quinto Império.

Sandra Sacramento, em “Paraguaçu, Moema e Iracema: razão e esquecimento”, concentra-se em três personagens femininas da Literatura Brasileira, as épicas Paraguaçu e Moema, e Iracema, a “virgens dos lábios de mel”, do romancista José de Alencar. A partir delas, e sob o viés do estudo da alteridade, em relação ao indígena brasileiro, e da representação e da inserção social e cultural da mulher, Sacramento compara os olhares críticos de Montaigne, Rosseau e Olympe de Gouges.

Na seção de RELATOS DE PESQUISA, reunimos três textos, que apresentam resultados obtidos após o desenvolvimento de pesquisas em etapa de conclusão de curso de graduação e de mestrado.

O primeiro, de Éverton de Jesus Santos, “A ironia no poema épico *Marco do mundo*, de W. J. Solha”, traz uma síntese de seu trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Federal de Sergipe, quando realizou análise da obra épica pós-moderna *Marco do mundo*, de W. J. Solha, baseado em teorias sobre a ironia de Jankelévitch, Brait, Duarte, Colebrook, Booth, Muecke, Kierkegaard, dentre outros, com a finalidade de verificar como o autor traduziu, criticamente, questões de ordem religiosa e aspectos relacionados às ideologias que atuam na manipulação das massas.

O segundo, “O heroísmo épico em *Zumbi, um sonho da igualdade*, cordel de Gigi”, de Luciana Leite de Mendonça, aborda a pesquisa também realizada por ocasião da conclusão do Curso de Licenciatura em Letras, na Universidade Federal de Sergipe. O estudo centrou-se no cordel sergipano centrado nas façanhas heroicas de Zumbi dos Palmares. Aproximando o cordel do gênero épico, Mendonça refletiu sobre os tratamentos mítico e histórico dado à famosa figura de Zumbi, um dos maiores heróis da resistência negra à escravidão no Brasil.

Por fim, o terceiro, “*A lágrima de um Caeté*, de Nísia Floresta, como *corpus* sensível e possível para o 9º ano”, de Waldemar Valença Pereira, descreve a pesquisa do Mestrado Profissional em Letras, realizado na Universidade Federal de Sergipe, sob orientação de

Christina Ramalho. Fundamentado nas teorias de Anazildo Vasconcelos da Silva, Tzvetan Todorov, Umberto Eco e Roland Barthes, somadas a visões críticas de Sílvio Romero, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, entre outros, Valença elaborou uma metodologia de trabalho com o poema épico de Nísia Floresta em uma turma do 9. ano do Ensino Fundamental, que envolveu a leitura completa da obra épica da autora, a ênfase em discussões sobre o heroísmo, a ilustração e a interpretação do poema.

Esta apresentação não estaria completa se não destacássemos a excelente parceria que o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP) mantém, desde 2014, com o *Projet Épopée* e com o *Réseau Euro-Africain de Recherches sur les Épopées* (REARE).

O *Projet Épopée*, vinculado à *Ouvroir* da *UMR Litt&Artes* da Université de Grenoble Alpes e dirigido por Florence Goyet, é um projeto comparatista, com espaço dedicado a publicações, o *Recueil Ouvert*, que veicula artigos individuais e jornadas de estudos dedicadas ao gênero do épico e uma bibliografia comparativa (500 títulos em seis línguas, até a presente data).

O REARE é uma rede internacional de pesquisadores, fundada por ocasião de um colóquio realizado em 2000, em Dakar, organizado pela especialista em épica africana Lilyan Kesteloot-Fongang (IFAN) e por François Suard, presidente honorário da *Société Rencesvals*, que investiga a épica romana e primeiro presidente do REARE. O REARE desenvolve estudos comparados entre várias tradições épicas orais ou que partem da oralidade, principalmente as que integram tradições africanas e as canções de gesta francesas.

Essas parcerias permitiram, neste número da *Revista Épicas*, a tradução para o português dos artigos de Bassirou Dieng, Luana Quattrocelli e Danielle Buschinger, publicados nas atas da “*Journée d’études du REARE (2015)*”, na revista *Le Recueil Ouvert* (on-line) do *Projet Épopée*. Os números seguintes apresentarão outros artigos traduzidos, o que possibilitará ao público falante da língua portuguesa conhecer produções relevantes que têm sido realizadas pelos investigadores do REARE.

Certas de que este primeiro número da *Revista Épicas* abre portas para ampliar o interesse pelo gênero épico e as formas híbridas que com ele dialogam, convidamos todos e todas à leitura dos textos e à posterior visita virtual ao Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos, o CIMEEP (www.cimeep.com) ao qual se vincula este periódico.